



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social

Celina Ragoni de Moraes Correia

**Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos em mulheres atendidas em  
Unidades de Saúde da Família e sua dimensão psicossocial**

Rio de Janeiro

2013

Celina Ragoni de Moraes Correia

**Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos em mulheres atendidas em  
Unidades de Saúde da Família e sua dimensão psicossocial**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Epidemiologia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudia de Souza Lopes

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Lucia Correia Lima Fortes

Rio de Janeiro

2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CB-C

C824 Correia, Celina Ragoni de Moraes  
Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos em mulheres atendidas  
em Unidades de Saúde da Família e sua dimensão psicossocial / Celina  
Ragoni de Moraes Correia. – 2013.  
97 f.

Orientadora: Cláudia de Souza Lopes.

Coorientadora: Sandra Lucia Correia Lima Fortes.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
I n s t i t u t o d e M e d i c i n a S o c i a l .

1. Política de saúde mental – Teses. 2. Antidepressivos – Teses. 3.  
Psicofarmacologia – Avaliação – Tese. 4. Benzodiazepínicos – Teses. I.  
Lopes, Cláudia de Souza. II. Fortes, Sandra Lucia Correia Lima. III.  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social.  
IV. Título.

CDU 615.214

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial  
desta tese, desde que citada da fonte.

---

Assinatura

---

Data

Celina Ragoni de Moraes Correia

**Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos entre mulheres atendidas em unidades de saúde da família e sua dimensão psicossocial.**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Epidemiologia.

Aprovada em 02 de maio de 2013.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Lucia Correia Lima Fortes (Co-orientadora)  
Faculdade de Ciências Médicas – UERJ

Banca Examinadora: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dra Claudia de Souza Lopes (Orientadora)  
Instituto de Medicina Social – UERJ

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes  
Departamento de Medicina Preventiva –FCM - USP

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Evandro Freire da Silva Coutinho  
Instituto de Medicina Social – UERJ

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudia Leite Moraes  
Instituto de Medicina Social – UERJ

Rio de Janeiro

2013

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Claudia Lopes, pelo acolhimento, sabedoria e delicadeza. À minha co-orientadora, Sandra Fortes, pelo entusiasmo e força. À ambas, por reunirem em si referências que me orientam para além desta dissertação.

Aos professores e funcionários do Instituto de Medicina Social, pela dedicação e excelência que inspiram em seus alunos. Às amigas que me foram apresentadas pela epidemiologia e que me inspiram: Ana Paula e Maria Clara.

À toda equipe do LIPAPS, pelo acolhimento e energia que agregam um laboratório de pesquisa. À Mônica Campos, pela leveza que agrega a um banco de dados. À Karen Athie, pela vitalidade que contagia e à Alice Menezes, pela sabedoria com que compartilha.

Ao Núcleo de Saúde Mental da Policlínica Piquet Carneiro, pelo sentido que a prática em equipe conduz ao trabalho. À Ilana, Carolina, Esther e Nathalia, parcerias que foram construídas na psiquiatria e que se mantiveram para além desta.

Aos meus preceptores na residência de psiquiatria, José Luiz e Maria Tavares, que me ajudaram a me conduzir na psiquiatria e à minha “preceptora” no divã, minha analista, que me conduziu a conduzir-me.

Às amigas construídas na faculdade de medicina, essenciais para a manutenção da minha saúde mental: Olívia, Amanda, Letícia, Daniela. Aos meus amigos de São José dos Campos, essenciais para a minha identidade.

Por fim e sempre, à minha família, sem a qual não haveria flores ou sementes.

A neve e as tempestades matam as flores, mas nada podem contra as sementes.

*Khalil Gibran*

## RESUMO

CORREIA, Celina Ragoni de Moraes. *Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos em mulheres atendidas em unidades de saúde da família e sua dimensão psicossocial.*

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

**Introdução:** A preocupação em torno do uso irracional de psicofármacos tem sido observada em diversos países, constituindo-se uma questão importante para a saúde pública mundial. No Brasil, a promoção do uso racional de psicofármacos é um desafio para a atenção primária, sendo importante caracterizar sua dimensão psicossocial. **Objetivos.** O artigo 1, com características descritivas, tem como objetivo caracterizar o uso de psicofármacos em unidades de saúde da família segundo a presença de transtornos mentais comuns (TMC) e segundo as principais características socioeconômicas e demográficas. O artigo 2, com um caráter analítico, tem como objetivo avaliar o papel da rede social no uso de cada um destes psicofármacos segundo a presença de TMC. **Métodos** O estudo utiliza um delineamento seccional e abarca a primeira fase de coleta de dados de dois estudos em saúde mental na atenção primária. Esta se deu em 2006/2007 para o estudo 1 (Petrópolis, n= 2.104) e em 2009/2010 para o estudo2 (São Paulo, n =410, Rio de Janeiro, n= 703, Fortaleza , n=149 e Porto Alegre, n= 163 participantes). Ambos os estudos possuem o mesmo formato no que se refere à coleta de dados, seu processamento e revisão, resultando em uma amostra de 3.293 mulheres atendidas em unidades de saúde da família de cinco diferentes cidades do país. Um questionário objetivo com perguntas fechadas foi utilizado para a coleta de informações socioeconômicas e demográficas. O uso de psicofármacos foi avaliado através de uma pergunta aberta baseada no auto-relato do uso de medicamentos. A presença de TMC foi investigada através do *General Health Questionnaire*, em sua versão reduzida (GHQ-12). O nível de integração social foi aferido através do índice de rede social (IRS), calculado a partir de perguntas sobre rede social acrescentado ao questionário geral. No estudo descritivo (artigo 1), a frequência do uso de antidepressivos e o uso de benzodiazepínicos na população de estudo foram calculadas para cada cidade, tal como a frequência do uso destes psicofármacos entre as pacientes com transtornos mentais comuns. A distribuição do uso de cada um destes psicofármacos segundo as principais características socioeconômicas, demográficas e segundo transtornos mentais comuns foi avaliada através do teste de qui-quadrado de Pearson. No estudo analítico (artigo 2), a associação entre o nível de integração social e o uso exclusivo de cada um dos psicofármacos foi analisada através da regressão logística multivariada, com estratificação segundo a presença de TMC. **Resultados:** A frequência do uso de psicofármacos foi bastante heterogênea entre as cidades, destacando-se, porém, a importância do uso de benzodiazepínicos frente ao uso de antidepressivos em sua maioria. A proporção do uso de psicofármacos, sobretudo antidepressivos, foi predominantemente baixa entre as pacientes com TMC. Entre elas, o uso de antidepressivos mostrou-se positivamente associado ao isolamento social, enquanto o uso de benzodiazepínicos associou-se negativamente a este. **Conclusão:** Os resultados colaboram para a caracterização do uso de psicofármacos em unidades de saúde da família e para a discussão acerca de sua racionalidade. Destaca-se a importância de avaliar a dimensão psicossocial que envolve o uso destas substâncias com vistas ao desenvolvimento de estratégias de cuidado mais efetivas

**Palavras-chave:** uso de psicofármacos, uso de antidepressivos, uso de benzodiazepínicos, transtornos mentais comuns, rede social, atenção primária.

## ABSTRACT

CORREIA, Celina Ragoni de Moraes. *Use of antidepressants and benzodiazepines in women attending family health units and its psychosocial dimension*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

**Introduction:** Concerns about irrational use of psychotropic drugs has been observed in many countries, becoming an important issue for global public health. In Brazil, the promotion of rational use of psychotropic drugs is a challenge for primary care, therefore it is important to characterize its psychosocial dimension. **Objectives** This dissertation consists of two articles. Article 1, with descriptive characteristics, aims to characterize the use of psychotropic drugs in family health units, according to major socioeconomic and demographic characteristics and according to the presence of common mental disorders (CMD). Article 2, with an analytical character, aims to evaluate the role of social networks in the use of each of these psychotropic drugs, according to the presence of CMD. **Methods** The study has a cross-sectional design and integrates baseline data from two previous studies on mental health in primary care. Data collection took place in 2006/2007 for the study 1 (Petropolis, n = 2.104) and in 2009/2010 for the study 2 (São Paulo, n = 410, Rio de Janeiro, n = 703, Fortaleza - n = 149 and Porto Alegre, n = 163 participants). Although performed in different periods, both studies have the same format as regards data collection, processing and review, resulting in a sample of 3293 women attending family health units from five different cities. An objective questionnaire with closed questions was used to collect socioeconomic and demographic information. Psychotropic use was assessed through an open-ended question based on self-reporting of drug use. The presence of CMD was investigated by the General Health Questionnaire in its reduced version (GHQ-12). The level of social integration was evaluated through the social network index (IRS), calculated from questions about social network added to the general questionnaire. In the descriptive study (Article 1), the frequency of antidepressants and benzodiazepines' use in the study population were calculated for each city, such as the frequency of the use of psychotropic drugs among patients with common mental disorders. The distribution of the use of each of these psychoactive drugs according to major socioeconomic and demographic characteristics and according to the presence of common mental disorders was assessed by Pearson's chi-square test. In the analytical study (Article 2), the association between the level of social integration and the exclusive use of each of psychotropic drugs was analyzed by multivariate logistic regression, stratified according to the presence of TMC. **Results:** The frequency of psychotropic medication' use was quite heterogeneous among cities, emphasizing, however, the importance of the use of benzodiazepines against the use of antidepressants in most of the cities. The proportion of use of psychotropic medication, particularly antidepressants, was predominantly low among patients with CMD. Among these, antidepressants' use was positively associated with social isolation, while benzodiazepines' use was negatively associated. **Conclusion:** This study collaborates to characterize the use of antidepressants and benzodiazepines in family health units and to discuss about their rationality. The results highlight the importance of assessing the psychosocial dimension that involves the use of these substances in order to develop strategies to promote its rational use in primary care.

**Keywords:** use of psychotropic drugs, antidepressants, benzodiazepines, mental distress, common mental disorders, social network, primary care.



## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
1	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	10
1.1	<b>Antidepressivos e benzodiazepínicos: um breve histórico</b> .....	10
1.2	<b>Psicofármacos e a racionalidade medicamentosa</b> .....	11
1.3	<b>Uso de psicofármacos na população no Brasil e no mundo</b> .....	12
1.4	<b>Uso de psicofármacos na atenção primária</b> .....	17
1.4.1	<u>A atenção primária no Brasil de hoje: A Estratégia de Saúde da Família</u> .....	17
1.4.2	<u>A saúde mental na atenção primária</u> .....	18
1.4.3	<u>Características gerais do uso de psicofármacos na atenção primária</u> .....	19
1.4.4	<u>Particularidades psicossociais do uso de psicofármacos na atenção primária</u> .....	22
1.5	<b>Rede social, saúde mental e uso de psicofármacos</b> .....	24
1.6	<b>Rede social e integração social: conceitos e medidas</b> .....	25
1.7	<b>A relação entre rede social e saúde e seus mecanismos de ação</b> .....	26
1.8	<b>Rede social e saúde mental</b> .....	28
2	<b>JUSFITICATIVA</b> .....	30
3	<b>OBJETIVOS</b> .....	
3.1	<b>Objetivo geral</b> .....	32
3.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	32
4	<b>RESULTADOS</b> .....	33
4.1	<b>Artigo 1 – Uso de psicofármacos antidepressivos e benzodiazepínicos em mulheres atendidas em unidades de saúde da família</b> .....	33
4.2	<b>Artigo 2 – Uso de antidepressivos e benzodiazepínicos em mulheres atendidas em unidades de saúde da família: o papel da rede social</b> .....	57
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	79
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80

<b>ANEXO A</b> – Questionário geral (características socioeconômicas e demográficas) .....	87
<b>ANEXO B-</b> Questionário geral (bloco de perguntas sobre rede social) .....	91
<b>ANEXO C-</b> Questionário geral (uso de medicamentos).....	93
<b>ANEXO D-</b> General Health Questionnaire .....	94

## INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) fornece hoje cobertura para mais de 50% da população brasileira. Em função de sua velocidade de expansão e dos resultados positivos atingidos nos principais indicadores de saúde após a sua implantação, esta chegou a ser apelidada de um “dinamizador” do SUS, ampliando o acesso da população aos cuidados primários em saúde.

Entre as demandas mais comuns dos serviços de atenção primária destaca-se o sofrimento mental, que, segundo a literatura, está presente em mais de um terço da clientela que busca por atendimento em saúde neste contexto. Dessa forma, junto da expansão da ESF no Brasil, impõe-se o desafio de ampliar o acesso da população aos cuidados em saúde mental.

Infelizmente, estudos voltados para a avaliação do cuidado em saúde mental na atenção primária apontam para a precariedade do cuidado desta importante demanda. Se por um lado a literatura revela que em diversos casos estes pacientes não chegam sequer a ser identificados como portadores de transtornos mentais, por outro lado há uma série de estudos focados na irracionalidade do uso de psicofármacos entre os pacientes com sofrimento psíquico atendidos em unidades de atenção primária. Tais estudos se agregam a pesquisas de base comunitária que alertam para a alta prevalência de uso de psicofármacos na população geral, colocando a racionalidade do uso de psicofármacos como uma importante questão de saúde pública.

Este trabalho é parte de uma linha de pesquisa em saúde mental na atenção primária que tem, entre seus principais objetivos, a elaboração de estratégias de cuidado adequadas às necessidades desta clientela. Na presente dissertação, busca-se avaliar o cuidado que vem sendo oferecido a esta população. Para tal, tem como foco a caracterização do uso de psicofármacos antidepressivos e benzodiazepínicos entre usuárias atendidas em unidades de saúde da família de cinco diferentes cidades do país.

Mais especificamente, este trabalho se propõe a realizar uma avaliação pautada não somente na descrição e das medidas de frequências encontradas, como também em sua contextualização à luz da literatura, da presença de sofrimento psíquico e das características

dos serviços de saúde locais (primeiro artigo). Além disso, busca investigar a importância do contexto psicossocial no uso de psicofármacos por esta clientela. Para tal, avalia o papel dos transtornos mentais e da rede social no uso de cada uma das classes medicamentosas estudadas (segundo artigo).

Esta dissertação é apresentada no formato de algumas seções. A primeira faz uma breve introdução acerca da história do lançamento dos psicofármacos e do conceito da racionalidade medicamentosa. Em seguida, realiza-se uma breve revisão acerca do uso de antidepressivos e benzodiazepínicos na população geral do Brasil e do mundo (estudos de base populacional). Apresenta-se, então, os resultados da revisão da literatura acerca do uso destes medicamentos no contexto da atenção primária (literatura nacional e internacional), foco da presente pesquisa.

Após vasta revisão da literatura, chega-se à justificativa e aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Estes são seguidos pela apresentação metodologia, dos resultados encontrados e de sua discussão no formato de dois artigos, cujos focos já foram anteriormente citados. Por fim, seguem-se as considerações finais desta dissertação, reunindo as principais contribuições de cada um dos artigos para o tema brevemente apresentado acima.

## REFERÊNCIAS

- Allard, J., D. Allaire, G. Leclerc and S. P. Langlois (1997). "The effect of family and social relations on the consumption of psychotropic drugs by the aged." Sante Ment Que 22(1): 164-182.
- Almeida, L. M. d., E. d. S. F. Coutinho and V. L. E. Pepe (1994). "Consumo de psicofármacos em uma região administrativa do Rio de Janeiro: a Ilha do Governador." Cadernos de Saúde Pública 10: 5-16.
- Alonso, J., M. C. Angermeyer, et al. EsemEd/MhedeA Investigators (2004). "Psychotropic drug utilization in Europe: results from the European Study of the Epidemiology of Mental Disorders (ESEMEd) project." Acta Psychiatr Scand Suppl(420): 55-64.
- Andrade, L. H., Y. P. Wang, S. Andreoni, C. M. Silveira, C. Alexandrino-Silva, E. R. Siu, R. Nishimura, J. C. Anthony, W. F. Gattaz, R. C. Kessler and M. C. Viana (2012). "Mental disorders in megacities: findings from the Sao Paulo megacity mental health survey, Brazil." PLoS One 7(2)
- Ayalon, L., R. Gross, A. Yari, E. Feldhamer, R. D. Balicer and M. Goldfracht (2012). "Factors associated with the type of psychotropic medications purchased for common mental disorders in the largest managed care organization in Israel." Int J Psychiatry Med 44(1): 91-102.
- Arôca, SRS. Qualidade de vida: comparação entre o impacto de ter transtorno mental comum e a representação do "sofrimento dos nervos" em mulheres. Dissertação de Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública. ENSP. Mar, 2009
- Barros, MBA. Saúde e classe social: um estudo sobre morbidade e consumo de medicamentos. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina, USP; Ribeirão Preto 1983
- Balestrieri, M., M. G. Carta, S. Leonetti, G. Sebastiani, F. Starace and C. Bellantuono (2004). "Recognition of depression and appropriateness of antidepressant treatment in Italian primary care." Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol 39(3): 171-176.
- Barter, G. and M. Cormack (1996). "The long-term use of benzodiazepines: patients' views, accounts and experiences." Fam Pract 13(6): 491-497.
- Berkman, L. F & Syme, S. L. (1979). Social networks, host resistance, and mortality: A nine-year follow-up of Alameda county residents. American Journal of Epidemiology, 109, 186-204.
- Berkman, L. F., T. Glass, I. Brissette and T. E. Seeman (2000). "From social integration to health: Durkheim in the new millennium." Soc Sci Med 51(6): 843-857.

Belle D. Gender differences in the social moderators of stress (1987). In: Barnett RC, Biener L, Baruch GK, editors. *Gender and Stress*. New York: The Free Press: 257–277.

Bowling, A. (1997). Measuring social networks and social support. In: *Measuring Health: A Review of Quality of Life Measurements Scales* (A. Bowling, ed.), 2nd Ed., Baltimore: Open University Press: 91-109.

Brugha, T. S., P. E. Bebbington, D. D. Stretch, B. MacCarthy and T. Wykes (1997). "Predicting the short-term outcome of first episodes and recurrences of clinical depression: a prospective study of life events, difficulties, and social support networks." J Clin Psychiatry 58(7): 298-306.

Carvalho, LF; Dimenstein, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. *Estudos de Psicologia*. 9(1): 121-129, 2004.

Cordioli, V.(2010) *Psicofármacos*. Artmed Editora

Cohen, S., Gottlieb, B., & Underwood, L (2000). *Social relationships and health*. New York: Oxford University 2000

Cohen, S. (2001). "Social relationships and health: Berkman & Syme (1979)." Adv Mind Body Med 17(1): 5-7.

Cohen, S. (2004). "Social relationships and health." Am Psychol 59(8): 676-684.  
Faerstein, E., D. Chor, C. d. S. Lopes and G. L. Werneck (2005). "Estudo Pró-Saúde: características gerais e aspectos metodológicos." Revista Brasileira de Epidemiologia 8: 454-466.

Chor, D., R. H. Griep, C. S. Lopes and E. Faerstein (2001). "Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudo piloto." *Cadernos de Saúde Pública* 17: 887-896.

Cooperstock, R. (1978). "Sex differences in psychotropic drug use." Soc Sci Med 12(3B): 179-186.

Cooperstock, R., H. L. Lennard, R. Cooperstock and H. L. Lennard (1979). "Some social meanings of tranquilizer use." Sociology of Health & Illness 1(3): 331-347

Cepoiu, M., J. McCusker, M. G. Cole, M. Sewitch, E. Belzile and A. Ciampi (2008). "Recognition of depression by non-psychiatric physicians--a systematic literature review and meta-analysis." J Gen Intern Med 23(1): 25-36.

Dantas, G., C. Koplin, M. Mayer, F. A. de Oliveira and M. P. L. Hidalgo (2012). Prevalência de transtornos mentais menores e subdiagnóstico de sintomas depressivos na atenção primária. Revista HCPA. <http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/20281>

Durkheim, E. (1951). *Suicide*. New York: Free Press. (Original work published 1897)

Faerstein, E., D. Chor, C. d. S. Lopes and G. L. Werneck (2005). "Estudo Pró-Saúde: características gerais e aspectos metodológicos." Revista Brasileira de Epidemiologia 8: 454-466.

Firmino, K. F., M. H. N. G. d. Abreu, É. Perini and S. M. S. d. Magalhães (2012). "Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais." Ciência & Saúde Coletiva 17: 157-166.

Fortes, S., C. S. Lopes, L. A. Villano, M. R. Campos, D. A. Goncalves and J. Mari Jde (2011). "Common mental disorders in Petropolis-RJ: a challenge to integrate mental health into primary care strategies." Rev Bras Psiquiatr 33(2): 150-156.

Fortes, S., L. A. Villano and C. S. Lopes (2008). "Nosological profile and prevalence of common mental disorders of patients seen at the Family Health Program (FHP) units in Petropolis, Rio de Janeiro." Rev Bras Psiquiatr 30(1): 32-37.

Fortes, S. Transtornos mentais comuns na atenção primária: suas formas de apresentação, perfil nosológico e fatores associados em unidades do programa de saúde da família do município de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. 165 p Tese de Doutorado em Saúde Coletiva-IMS, UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

Galleguillos U, T., L. Risco N, J. L. Garay S, M. González A and M. Vogel M. (2003). "Tendencia del uso de benzodiazepinas en una muestra de consultantes en atención primaria." Revista médica de Chile 131: 535-540.

Goldberg, D. (1994). "A bio-social model for common mental disorders." Acta Psychiatr Scand Suppl 385: 66-70.

Gonçalves D.A. et al (2013) Evaluation of mental health training intervention for multidisciplinary teams in primary care in Brazil: a pre and post study. General Hospital Psychiatry (accepted for publication)

Guarido, R. (2007). "A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação." Educação e Pesquisa 33: 151-161.

Hawkey, L. C. and J. T. Cacioppo (2010). "Loneliness matters: a theoretical and empirical review of consequences and mechanisms." Ann Behav Med 40(2): 218-227.

Helman, C. G. (1981). "'Tonic', 'fuel' and 'food': social and symbolic aspects of the long-term use of psychotropic drugs." Soc Sci Med B 15(4): 521-533.

House, J. S., C. Robbins and H. L. Metzner (1982). "The association of social relationships and activities with mortality: prospective evidence from the Tecumseh Community Health Study." Am J Epidemiol 116(1): 123-140.

Kawachi, I. and L. F. Berkman (2001). "Social ties and mental health." J Urban Health 78(3): 458-467.

Kassam, A. and S. B. Patten (2006). "Hypnotic use in a population-based sample of over thirty-five thousand interviewed Canadians." Popul Health Metr 4: 15.

Leclubier, Y. (2007). "Widespread underrecognition and undertreatment of anxiety and mood disorders: results from 3 European studies." J Clin Psychiatry 68 Suppl 2: 36-41

Leiderman, E. A., J. F. Mugnolo, N. Bruscoli and J. Massi (2006). "[Psychotropic medication consumption in the Buenos Aires general population]." Vertex 17(66): 8591.

Lima, M. C. P., P. R. Menezes, L. Carandina, C. L. G. Cesar, M. B. d. A. Barros and M. Goldbaum (2008). "Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas." Revista de Saúde Pública 42: 717-723.

Maragno, L., M. Goldbaum, R. J. Gianini, H. M. D. Novaes and C. L. G. César (2006). "Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil." Cadernos de Saúde Pública 22: 1639-1648.

Mari, J. J., N. Almeida-Filho, E. Coutinho, S. B. Andreoli, C. T. Miranda and D. Streiner (1993). "The epidemiology of psychotropic use in the city of Sao Paulo." Psychol Med 23(2): 467-474.

Mari, J. J. and P. Williams (1985). "A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis." Psychol Med 15(3): 651-659.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília, DF. 85 p. 2007.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Miranda CT., Almeida Filho N., Mari J., Coutinho E. (1997) O Consumo de Psicofármacos no Brasil. in O Uso Racional de Medicamentos Psiquiátricos OMS, Rio de Janeiro.

Murray, J., P. Williams and A. Clare (1982). "Health and social characteristics of long-term psychotropic drug takers." Soc Sci Med 16(18): 1595-1598.



Neill JR. A social history of psychotropic drug advertisements. *Social science & medicine*. 1989;28(4):333-8. PubMed PMID: 2649991. Epub 1989/01/01. eng.

Nordon, D. G., K. Akamine, N. F. Novo and C. v. K. Hübner (2009). "Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária." Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul 31: 152-158.

Ornstein, S., G. Stuart and R. Jenkins (2000). "Depression diagnoses and antidepressant use in primary care practices: a study from the Practice Partner Research Network (PPRNet)." J Fam Pract 49(1): 68-72.

Osterweis, M., P. J. Bush and A. E. Zuckerman (1979). "Family context as a predictor of individual medicine use." Soc Sci Med 13A(3): 287-291.

Pariante, P., J. P. Lepine and J. Lellouch (1992). "Self-reported psychotropic drug use and associated factors in a French community sample." Psychol Med 22(1): 181-190.

Patel, V. and A. Kleinman (2003). "Poverty and common mental disorders in developing countries." Bull World Health Organ 81(8): 609-615.

PERODEAU, G. and G. FORT (2000). "Psychotropic drug use and the relation between social support, life events, and mental health in the elderly." Journal of applied gerontology 19(1): 23-41.

Pérodeau, G. M., S. King and M. Ostoj (1992). "Stress and Psychotropic Drug Use among the Elderly: An Exploratory Model." Canadian Journal on Aging/La Revue canadienne du vieillissement 11(04): 347-369.

Piek, E., K. van der Meer, W. J. Hoogendijk, B. W. Penninx and W. A. Nolen (2011). "Most antidepressant use in primary care is justified; results of the Netherlands Study of Depression and Anxiety." PLoS One 6(3): e14784.

Rassool, G. H. (2005). "The rational use of psychoactive substances." Nurs Stand 19(21): 45-51; quiz 52.

Radelet, M. L. (1981). "Health beliefs, social networks, and tranquilizer use." *J Health Soc Behav* 22(2): 165-173.

Ribeiro, C. S., R. C. Azevedo, V. F. Silva and N. J. Botega (2007). "Chronic use of diazepam in primary healthcare centers: user profile and usage pattern." Sao Paulo Med J 125(5): 270-274.

Rodrigues, M. A. P., L. A. Facchini and M. S. d. Lima (2006). "Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil." Revista de Saúde Pública 40: 107-114.

- Rozemberg, B. (1994). "O consumo de calmantes e o "problema de nervos" entre lavradores." Revista de Saúde Pública 28: 300-308.
- Sluzki CE. A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997
- Stafford, R. S., J. C. Ausiello, B. Misra and D. Saglam (2000). "National Patterns of Depression Treatment in Primary Care." Prim Care Companion J Clin Psychiatry 2(6): 211-216.
- Tesser, C. D., P. Poli Neto and G. W. d. S. Campos (2010). "Acolhimento e (des)medicalização social: um desafio para as equipes de saúde da família." Ciência & Saúde Coletiva 15: 3615-3624.
- Tofoli, LF; Fortes, S. Apoio Matricial em Saúde Mental no município de Sobral – O relato de uma experiência . Sanare, Sobral, 6(2) p.34-42, jul./dez. 2005/2007
- Thoits, P. A. (1983). "Multiple identities and psychological well-being: a reformulation and test of the social isolation hypothesis." Am Sociol Rev 48(2): 174-187.
- Trifirò, G., S. Tillati, E. Spina, C. Ferrajolo, M. Alacqua, E. Aguglia, L. Rizzi, A. Caputi, C. Cricelli and F. Samani (2013). "A nationwide prospective study on prescribing pattern of antidepressant drugs in Italian primary care." European Journal of Clinical Pharmacology 69(2): 227-236.
- Valla, V. V. (1999). "Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização." Cadernos de Saúde Pública 15: S7-S14
- Vedia Urgell, C., S. Bonet Monne, C. Forcada Vega and N. Parellada Esquius (2005). "[Study of use of psychiatric drugs in primary care]." Aten Primaria 36(5): 239-245.
- Wellman B. (1981) Applying network analysis to the study of support: Social networks and social support (171-200) Berverly Hills; Sage publication
- Weyerer, S. and H. Dilling (1991). "Psychiatric and physical illness, sociodemographic characteristics, and the use of psychotropic drugs in the community: results from the Upper Bavarian Field Study." J Clin Epidemiol 44(3): 303-311.
- World Health Organization, (2008). Integrating mental health into primary health care a global perspective, Geneva: WHO. vii, 170 s.
- World Health Organization(2008). Mental Health Gap Action Programme: Scaling up care for mental, neurological, and substance use disorders. 2008, Geneva: WHO.

WHO/NORDISKA LAKEMEDELSNAMNDEN (1993). Guidelines for ATC Classification. Norway:WHO Collaborating Centre for Drug Statistic Methodology/Sweden: Nordic Council on Medicines

Zandstra, S. M., J. W. Furer, E. H. van de Lisdonk, H. M. van't, J. H. Bor, C. van Weel and F. G. Zitman (2002). "Different study criteria affect the prevalence of benzodiazepine use." Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol 37(3): 139-144.